

O HERALDO

Director, proprietario e administrador
JOSÉ MARIA DOS SANTOS
 RUA NOVA PEQUENA, 1 E 8

ANTIGO "JORNAL DE ANNUNCIOS"

Redacção, administração, composição e impressão
 TYPOGRAPHIA BUROCRATICA
 RUA NOVA PEQUENA, 7 E 9

6 nosso Algarve

Appello aos proprietarios—Capitães parados—O nosso clima e a piolheira dos nossos hotéis—Audacia, Fortuna Juvat—A via electrica entre Faro, S. Braz e Loulé—Um melhoramento que esquece.

Os nossos comprovincianos, por uma errada comprehensão dos seus interesses, absteem-se de qualquer empreendimento em que arrisquem os capitães, no temor de que só venham gosar tarde os lucros, ou, na peor hypothese, de que elles sejam improductivos. E' certo que não desejamos impellir-os para aventuras perigosas, e que apenas convidamos a sua attenção para assumptos que, por serem de geral utilidade, provocariam rendimentos quasi immediatos e que muito excederiam as vantagens resultantes do fraco movimento dos seus haveres, condemnados a locupletarem alheios com prejuizo economico dos legitimos proprietarios. Os progressos indispensaveis na agricultura algarvia, os melhoramentos industriaes d'esta região cuja necessidade se impõe com toda a evidencia, os beneficios para o commercio e para a vida local da provincia, são outros pontos em que, á falta de solicitude governativa e ainda para ampliar, se ella por acaso se manifestasse, se devia fazer sentir o braço poderoso da iniciativa particular, quando é seguro que da sua applicação derivaria o maior desenvolvimento d'esta zona tornando-a assim procurada em vista das commodidades que offereceria aos visitantes alem das suas belezas naturaes de clima e opulencia invejavel do solo. Quem collaborasse n'esta tarefa benemerita, cedo poderia ver largamente retribuido a sua cooperação, mais que nas fracas explorações a que confiam agora a sua fortuna.

Sem audacia nas tentativas, sendo estas as que dão margem a fundadas esperanças d'um grande futuro, não se conseguem assignaladas victorias. *Audaces fortuna juvat.* E' d'este modo, não recuando no tempo d'um revez, muito menos que provavel, que se têm formado e firmado as casas inais importantes no paiz e no estrangeiro, sobretudo nas florescentes republicas da America, onde o dinheiro se capitalisa aos milhões, graças á sensatez de quem sabe empregar o com franco despreendimento de pueris apprehensões.

No Algarve que immenso campo se abre ás operações dos capitalistas, maiores ou menores, que ahi temos, na pesquisa dos proveitos que se prestam a favorecel-as, e que apenas demandam boa vontade de applicar alguns contos de réis que poderiam apurar-se, sem sacrificio de maior, pela associação de um certo numero de homens de dinheiro!

Reconhecido como está que esta parte do sul rivalisa com muitas da Europa, na excellencia da temperatura, levando vantagem a maior parte d'ellas na constancia d'essas condições de amenidade na estação mais fria do anno, em que as tempestades e as invernias são raras e passageiras, em que a luz do sol, brilha sempre afagando as serras e os valles, em que a neve não existe e os accidentes scismicos passam despercebidos,—provada d'esta forma que a nossa provincia offereria um asylo aprazivel aos

forasteiros n'aquella quadra, logo que se lhes garantisse o conforto que lhes é dado na vida habitual,—que muito era que se aformosasse mais este jardim enriquecendo o de novas culturas,—que se diligenciasse promover a installação de hotéis, em circumstancias diferentes d'esses em que a estreiteza dos quartos desataviados e o serviço mesquinho são bastantes para afugentar os hospedes,—que tudo enfim lhes apparecesse, no campo e no povoado, como gentil e gracioso convite para demorarem aqui a sua permanencia, para voltarem a visitar nos nos seguintes annos, em vez de se retirarem nauseados da miseria geral que avulta nas nossas terras, e desgostosos do desleixo que nos faz perder tão propicios elementos de prosperidades que a natureza fartamente nos prodigalisou?

Supposto que isto se realisasse, como ha tantas razões para admitir, quando a rapidez das locomotivas e a brevidade das viagens maritimas veio completar a obra generosa da eliminacão das fronteiras moraes das nações cultas, quando de todos os pontos do globo se procuram os sitios mais pittorescos da Italia, da Franca e da Hespanha,—que porvir auspicioso e solidamente garantido se deparam para esta orla do Atlantico, transformada n'uma concorrida estancia d'inverno, e rica alem d'isso pelo augmento da sua laboração agricola e pela transacção commercial mais crescente dos seus productos! E ao mesmo tempo como justamente haviam de felicitar-se os iniciadores d'essa resurreicão salutar pela elevação dos seus bens de fortuna coroados de bom exito no desenlace da sua experiencia feliz!

Não deve desfallecer o animo quando tal numero de probabilidades se combinam para alentar a coragem, ainda dos mais timoratos. Desanimar é n'estes casos, ensurdecer ao appello dos irmãos, filhos da mesma provincia, e simultaneamente á voz dos proprios interesses pessoases. Arroje-se quem pode a este commettimento patriótico, que é juntamente com um acto de benemerencia social um meio certo de avultar abastança particular.

Já bastam as provas da tibieza de resolução que infelizmente têm dado os capitães algarvios. Ainda ha poucos tempos lamentámos uma que se ontro qualquer paiz, onde a lucidez se casasse com o amor da provincia natal, não se teria certamente exhibido.

Referimo nos á tracção electrica entre Loulé, S. Braz e Faro que tem de recorrer a dinheiro da Belgica (salvo erro) para se poder levar a effeito. E a despeza, pelo alto, eleva-se a 450 contos de réis! Para se alcançar esta importancia exige-se ainda que as vereações da primeira e da ultima d'aquellas localidades garantam o juro de 4%; mas, como os respectivos cofres municipaes não podem segundo parece com esse encargo, a ideia, embora assás louvavel e que serviria muito esta região do Algarve, corre perigo de ficar sem

execução. A exploração da linha pelos calculos da companhia dava para cobrir todas as despezas e fornecer lucros, alem de permitir ao cabo de 70 annos a passagem de todo o material fixo e circulante para a posse dos municipios indicados. Pois sendo este um dos grandes melhoramentos para a provincia não houve n'ella o pensamento de se constituir uma sociedade que por meio d'acções prestasse o capital necessario, impedindo d'este modo que tal plano venha a cabir no esquecimento, como segundo as maiores probabilidades têm de acontecer-lhe. Pois a riqueza dos nossos comprovincianos endinheirados não attingirá muitas vezes 450 contos de réis! Seguiremos.

A QUESTÃO DO POLO

Noticias de Copenhague dizem que já chegaram alli os cadernos de apontamentos do dr. Cook. Essa papelada vae ser minuciosamente examinada por uma commissão de sabios a fim de se reconhecer se os referidos apontamentos coincidem com as informações que o capitão Loore pretende ter dado ao celebre explorador. Se effectivamente se apurar que as notas do dr. Cook não differem das que lhe forneceu o capitão, a mystificação ficará provada, e a Universidade de Copenhague retirará a Cook o diploma de socio honorario que há tempos lhe conferiu em sessão publica e solemne.

O diploma poderá ella tirar-lhe o que lhe não tira é o rico e opiparo jantar que lhe offereceu...

GAMINHO DE FERRO

Foi promovido a fiel e collocado no apeadeiro de Bias, o sr. Virgilio Augusto Ferreira, que ha tempos estava servindo como telegraphista na estação d'esta cidade.

Foi substituido pelo telegraphista de 1.ª classe sr. José de Sousa Guerreiro, que já se encontra n'esta cidade.

Um recurso original

O celebre banqueiro Morse, recentemente condemnado em Nova York a 15 annos de prisão por bancarrota fraudulenta, recorreu da sentença allegando que, durante o julgamento, os jurados não fizeram outra coisa senão beber whisky. O juiz Hugh, depois de examinar atentamente o recurso, julgou-o improcedente visto provar-se (talvez pelo numero de garrafas vazias!) que os jurados não beberam em tal quantidade que não sobessem perfeitamente aquillo que faziam.

A vista d'esta decisão, Morse terá de cumprir a pena, a não ser que se lembre de qualquer expediente mais seguro para alcançar a liberdade. Esta da burracheira dos jurados não pegou.

Inspecção aos reservistas

São nos dias abaixo designados que se devem realizar no concelho de Tavira as inspecções aos reservistas para o proximo anno de 1910:

- Santa Catharina da Fonte do Bispo,—30 de Janeiro.
- Luz,—2 de Fevereiro.
- Cochopo,—13 de Fevereiro.
- Santo Estevão,—13 de Fevereiro.
- Santa Maria do Castello,—20 de Fevereiro.
- S. Thiago de Tavira,—27 de Fevereiro.

CARTA DE FARO

DIAS NUBLADOS, LONDRES, S. PETERSBURGO E O CASACO DO SR. GOVERNADOR CIVIL—RAJADAS DE LUAR, CARNAVAL E HYDROPHOBIA—TREMENDA CATASTROPHE CANINA—CÃES POBRES E... CÃES RICOS—GADO BOVINO, ASININO E PORCINO—OS TALHOS E O MERCADO DE PEIXE—PLANO DO SR. «EMBIIRA»—O HORRIVEL EXPECTRO DA RAIVA—BIFES, SARDINHAS, COSTELLETAS E CHICHARROS «ALMADOS»—DOBRADA, RINS E MIOLEIRA—JEJUM FORÇADO—LINGUIÇAS E CHODRIÇOS—LAMENTAÇÕES DOS MERCEIROS—PEIXE GROSSO E MEUDO, O DELIRIO DA VENDA E AS INTENÇÕES DOS PEDAGOGOS MARABUS—HYDROPHOBIA... «POLITICA»—MORDEDURAS E... «PONTAPÉS PARA TRAS»—CONSIDERAÇÕES VARIAS—«VIRUS, INCUBAÇÃO» E RABIOSOS—CASOS «PATHOLOGICO-POLITICOS»—O COMETA ETC ETC.

Toldou-se o tempo, desapareceu o bello sol que era o nosso encanto e os dias tem sido, agora nublados, monotonos, lembrando os foscos dias de Londres, de S. Petersburgo ou o casaco cinzento do sr. Governador Civil!

De noite, ainda rajadas de luar esburacam as nuvens, mas começa a sentir-se a falta da chuva e apesar de se avisinolar de nós, a largos passos, o folião Carnaval, ha tristeza e... hydrophobia...

Hydrophobia, sim senhores! Felizmente, appareceu ainda só entre os cães.

Mais de cem por suspeitas foram, ou vão ser, abatidos!

E' uma catastrophe tremenda para tão apreciavel especie e talvez o despovoamento de Faro, que nos ameaça!

Valha a verdade, entre tanta *cansoada* como a que, actualmente, habita nesta cidade da Virgem, cem ou duzentos cães a menos não causarão reparo.

Para mais, esses, os infelizes que vão ser abatidos pertencem á escoria canina, são, na sua maioria reles cães vadios, sem eira nem beira, cães *pobres diabos*, como mirosos empregados publicos que mal ganham para comer...

Os outros, os cães fidalgos(?) os cães conselheiros, os cães possuidores de commendas e crachás isto é, de excellentes colleiras com o nome do dono, e bons açaimos de arame fino, estão naturalmente livres de perigo.

Para tudo é mister sorrir, até para ser cão! Espalhou se tambem que havia sido mordido muino gado bovino, asinino, e até porcino e vai d'ahi, começaram a esvasiar-se os talhos e a encher-se de povinho o mercado de peixe—aquele tão celebre mercado que o sr. Embirra tenciona transferir para a Arabia quando for poder!...

Pois aquelle chavascal medonho, mal cheiroso, immundo, que tem o nome de mercado de peixe, encheu-se á cunha, nestes tormentosos dias da passada semana em que o Espectro da Raiva dominou as avariadas mioleiras das gentes cianinas!

Toda a gente, a um bello bife em sangue, preferiu sardinhas assadas; a uma costelleira na grelha, tres chicharros *almados* e tudo neste mesmo gosto!

A dobrada—tão rica em tradições heroicas para os da cidade invicta,—as mioleiras, os rins e outros fins accépticos culinarios foram postos de parte!

O lombo de porco soffreu até o vexame de ver-se preferido por... *alcabrosés* da ria!

Dias houve em que Faro, num forçado jejum sacerdotal, se absteve de comer carne.

As linguças e os chouriços, tão apreciados pelas cosinheiras que se presam, correram o solemne risco de cobrir-se de bolôr, de bafio e era com olhares melancholicos, tristes, quasi lacrimiantes que muitos honrados commerciantes desta nobre cidade, disiam a quem queria ouvi los:

—Que desgraça! Que grande crise! Já ninguém gasta chouriço!

Compensando, no mercado de peixe ia uma asafama de tres em pipa!

As sardinhas em olhadas com devoção pelos compradores, as ameijoas e o berbigão, que dá tom á fibra, desapareciam a olhos vistos e, não faltou gente entusiasta, que chegasse a cobrir de beijos, de refinada gula, as bocas rosadas dos cachuchos, dos pargos e até dos *encharrocos* que se lembraram de deixar-se colher nas redes, nesta memoravel occasião do terror hydrophobico!...

Um delirio! Em alguns hotéis, os hospedes exigentes fizeram grêve ao tradicional *bife com ovos*, de todos os dias, o qual foi logo substituido pelo bacalhau—o *fiel amigo*.

Mas o bom e o bonito de ver-se, era o mercado de peixe!

Ahi, entre pinhas e pinhas de gente, os vendedores quasi se esmurravam para collocar, bem em evidencia, a pescaria.

Os que nã compravam queriam vender e, como o caso prometia render dinheiro; appareceram muitos vendedores improvisados.

O delirio chegou a tal ponto que até alguns pedagogos avariados e marabús, ali do estabelecimento da alameda, pensaram em requerer logar, fiados na sorridente possibilidade de uma accumulacão rendosa.

Mas foi sol de pouca dura.

Desappareceu, cremos, o terror de hydrophobia que por tantos dias nos trouxe em sobresalto e se viu de pasto á palestra das tabacarias.

Cabeças de varios cães foram remetidas para Lisboa...

Actualmente não ha motivos para sustos.

Parece averiguado que o mal está, a estas horas, circunscripto aos politicos, digo, pseudo politicos de varias côres e feitios que por aqui fasem quartel general.

O perigo ainda assim não é grande.

A doenca apresenta-se com um relativo caracter de benignidade, se bem que sob varios aspectos.

Uns mordem outros dão *pontapés para tras*.

São estes os mais temiveis, note-se.

Concorde-se que é custoso, muito custoso, ser attingido especialmente sem que nos tenhamos aproximado muito das alimarias suspeitas e quando o... *pontapé* para traz nos atinge sem motivo assim como, um pedaço de coo velho que desaba ou um *agua vae* sem aviso previo.

Todavia, se o animalajo que nos feriu é um potro novo, um cavallo desconhecido, a quem não affagamos a anca e que, apenas, espicacamos; nos ilhaes, com a espora doirada da nossa critica, quasi nos resignamos.

Até, muitas vezes, podemos pensar, consoladamente:

Este cavallo não me conhecia... o *pontapé para traz*, com que me atingiu, atirou o talvez ás estrelas...

Mas quando se trata de um ca-

valio ou de um burro conhecido, ao qual distribuimos já, não uma, mas muitas rações, quando lhe temos afogado as ancas, admirado os aprumos e determinado a idade, apanhar, como recompensa um...

Todos estes cruezs pensamentos me são suggeridos pela hypothese, allias improvavel, de uma invasão hydrophobica, em forma.

Sabe toda a gente que não existem signaes caracteristicos nas chagas pelas quaes o virus é inoculado no organismo.

Resulta d'ahi a impossibilidade de conhecer, em Faro, os rabiosos.

Pode fazer-se um calculo, mais ou menos certo, mas não rigoroso.

A incubação, isto é, o periodo que decorre entre a penetração do virus e o apparecimento dos primeiros symptomas, é variavel.

Nunca é menor que um mez nem mais longo que dois annos, isto nos casos vulgares.

A hydrophobia politica apresenta variantes mais ou menos caracteristicas.

Assim, em vez de apertar, contrair as guellas ao paciente, no periodo agudo, dilata-os, obriga-o a fallar, a pregar ás turbas e muitas vezes, até a gundar-se a alturas de conferente pataqueiro!

Ha, depois, a crise delirante.

Por estranha contradicção o paciente longe de fugir dos homens, ataca os, gesticula, berra, faz de valente mormente quando sente as costas quentes e outros arruaceiros hydrophobos lhe seguem as pegadas ingratas e humidas.

Estes casos pathologico-politicos são frequentes em Faro.

Após a crise, o paciente cae na atonia, faz-se, em geral, mais parvo do que é, e procura embarrilar os parceiros.

Se consegue, quasi sempre se cura e ninguem mais ouve fallar delle, se, porem, é contrariado em seus designios então o vereis!

De novo o assaltam novas furias De pygmeu sente-se em sua phantasia, guindado a gigante, soldado raso, fachina reles, sente-se lá por dentro general em chefe e num accesso de furia não hesita em vir para a praça publica, bradar ás turbas, pregando a guerra contra os mesmos a quem pouco antes, com as rugosidades da lingua dava brilho ás botas!!

E' este o periodo mais agudo da hydropholia politica.

A cura, muitas vezes, depende de uma questão de acaso.

Ha quem opte pela massagem em fricções brandas, entre palavras demoradamente masticadas e... planos governativos que ninguem chega a descortinar.

Mas... com a breca!

De tal forma me alonguei neste artigo que cheguei assim a tomar um certo calor sciencifico, improprio de tão simples assumpto e mais ainda das personalidades que visa.

Tenham paciencia. Felismente a a Sciencia ainda não está desacreditada de todo.

E' certo que nas suas fluctuantes roupagens se envolvem idiotas de alto lá com eles—não especialisamos para não ferir naturaes modestias nem provocar conflitos diplomaticos—mas ser sciencifico ainda serve para alguma coisa.

A hydrophobia tomou-me tanto espaço que nem me deixou fallar do cometa de Halley que tambem já nos deu, muito ao longe e se é que era elle, a honra da sua visita. Vim-lo de longe e nao lhe demos os parabens pela idéa de nos apparecer.

Se tivesse bom gosto, certamente que, tendo-nos visto uma vez, não voltava mais.

A Terra, lá das alturas, deve parecer-se immenso com uma bóla de escaravelho...

Já é mau gosto, passar perto della.

Se é na intenção de deslumbrar-nos, perde o seu tempo o tal cometa.

Cometas ha por cá muitos e, a fallar a verdade pouca celebridade conseguem, neste bisonho meio fareNSE.

Será por toda a gente, aqui, ser relativamente celebre, que isto succede?

MORRER COM GOSTO

Era soror Angelica do Divino Amor uma freira de vinte e dois annos, muito formosa e não pouco assidua no fervor a Deus, que com os seus olhos negro sempre fixos na terra e com os labios vermelhos, de continuo entreabertos pela oração, edificava com o exemplo toda a comunidade sendo um dos mais fortes esteios da ordem a que pertencia.

A imagem predilecta das suas orações era um Christo esculptural, que pendente de uma cruz de carvalho agonisava no fundo de uma capella gothica, situada no angulo mais solitario e escuro do templo. Uma lampada morticia de azeite era a luz unica que illuminava o sagrado recinto, onde frequentemente se ajoelhava soror Angelica do Divino Amor para pedir ao supremo martyr protecção, alivio e amparo.

E das suas preces ante a imagem santa, constituia a principal preocupação, aquella que levava horas e horas, fazendo o desespero do sacristão, que queria fechar a igreja e abalar para a adega a jogar a sua bisca, o inquirir do crucificado se lhe daria uma boa morte, coisa esta que muito parecia interessar a feiticeira inadre.

—De que doença morreréis eu, Senhor?—perguntava a Christo soror Angelica. Depois, em fórma de interrogatorio, ia citando enfermidades, nenhuma das quaes lhe agradava, não pelo medo de morrer, mas porque umas eram repugnantes, dolorosas outras, contagiosas varias, cruezs algumas, et cetera.

Emquanto a sympathica irmã se entregava a Deus com as suas perguntas, o sacristão encaminhava-a a todos os diabos com as suas impacencias. Occasião houve em que pouco lhe faltou para perder a cabeça, dizendo á piedosa freira qualrô palavões grossos.

—Olha que espiga! murmurava o homem sempre que via soror Angelica rezando.—Que mania aquella a de querer saber que diabo a ha de levar! Seja o que fôr. Como se a morte não fosse morte de qualquer maneira! Quanto não seria melhor que fosse metter-se na sua cela, deixando em paz o santissimo Jesus que deve estar farlo de aturar maçadas.

Ora uma vez estava o nosso sacrista por de traz do Christo, quasi a acabar a limpeza da capella, quando chegou soror Angelica, cahindo, como de costume ajoelhada aos pés da cruz.

—Agora te apanhei eu—grunhiu o devoto homem.—Deixa estar que bas de perder a tineta de fazeres mais perguntas—acrescentou a seguir.

E escondendo-se por de traz do altar pôz-se a ouvir as interrogações da madre.

—De que mal morreréis eu, Senhor?—começou a dizer a freira.—Morrei de bexigas? Não meu Deus, de variola não! As bexigas desfeiam muito. Morrer com o corpo cheio de pust... Que nojo!... Não meu Deus livrae-me da variola. Outra morte qualquer, vá que não vá. Mas essa... nunca, senhor nunca!...

—E não sendo de bexigas, de que doença virei a morrer? Tisica?... Pur caridade, Deus bondoso, tudo, menos tuberculose. Essa enfermidade contagiosa faria com que todas fugissem de mim. Morrer só! que horror!... Não, tisica não. Daí me, Senhor, outra morte, mas livrae-me de semelhante doença.

—Morrei de cholera!... A cholera!... Que repugnante morbo! Não, a cholera não. E' uma morte pestilenta. Eu não quero empestiar uinguem. Matae-me d'outro mal que não seja a peste, assim como me livreis do typho, da escarlatina e da febre amarella!...

E enquanto a freira fazia pergunta sobre pergunta, o sacristão bufava vendo que passava a hora de ir puxar pelo rabo à sota e que a madre não encontrava morte que lhe fizesse arranjo.

—De que mal morreréis?—voltou a inquirir a desconsolada irmã.

E o sacristão, escondendo se melhor com a imagem e disfarçando a voz, gritou quando soror Angelica

outra vez repetia: De que mal morreréis?

—Morreás de parto! Levantou a freira para a imagem os seus bellissimos olhos negros, d'om avelludado sensual, fez uma pausa, inclinou devotamente a cabeça e disse com resignado accento, como submettendo-se á vontade divina: —Obrigado, Senhor. Cumpra-se a vossa vontade.

JOAQUIM DICENTA.

Marido posthumo

Refere um jornal estrangeiro que, ha dias, na Austria, casou por procuração madmoiselle Golinile Pretz, com Karl Birngruber empregado nos correios de Smirna. Pouco depois de realisado o acto recebeu um telegrama dizendo que o noivo havia fallecido na vespera á noite.

Ahi temos, pois, o record do cossamento... ou extremis!

"NAMARRAES"

Toca hoje no jardim publico de esta cidade, das 2 ás 4 horas da tarde, a philarmonica Namarraes. A' noite, na séde da associação d'esta philarmonica, no Alto de Sant'Anna, ha baile de mascaras que promete ser concorrido.

Os artistas francezes decidem-se combater a pornographia

E' tal e de tal raça a pornographia que se escancara nos theatros subalternos e nos cafés concertos de Paris, que as associações artisticas compostas de escriptores, musicos, actores etc, vão iniciar uma campanha contra esses espectaculos torpes, a que concorre uma sociedade avida de prazeres estonteantes. Numa reunião ha dias celebrada, differentes individuos pronunciaram-se em termos eloquentes contra essa libertinagem que dia a dia sóbe de audacia sem que as autoridades procurem exterminala. Um dos oradores disse.

—Não é preço expiar o escandalo para attrahir os espectadores. Os nossos escriptores e os musicos possuem o talento preciso para os divertir sem os offender. O que se vê e ouve nos palcos dos theatros e nos tablados dos cafés concertos revolta. Comprehende-se e admite-se a «revista», alegre e pittoresca, a cançoneta, maliciosa e travessa, o couplet ligeiro e ironico, o bailado artistico. O que de modo algum pôde admitir-se é a «porcaria», a «immundicie», que n'essas casas se explora. A graça e a malicia entretém e são motivo de prazer; as torpes chalaças de bordel enojam. E' preciso reagir contra essa especulação ignobil, fazendo uma guerra de morte aos emprezarios sem escrúpulos e aos artistas sem vergonha que se prestam a dizer e a fazer coisas que por completo aviltam a dignidade humana.

Ouro orador, disse: —Um grande benemerito, cujo nome não posso declinar, concorrerá com uma somma consideravel para auxiliar os artistas que procurem fundar um Music-hall em em que a moralidade seja respeitada, um estabelecimento onde as familias possam entrar e permanecer sem se envergonharem de haverem entrado. Esse estabelecimento será uma especie de Conservatorio da Canção, um café concerto modelo, onde o publico se divirta sem sentir enijos. Esse benemerito concorrerá com a importante somma de 500:00 francos (cem contos de reis) para auxiliar tão bella tentativa.

Parece que o grande philantropo que oferece tão valiosa somma é o rico proprietario Bogonn, que subvenciona numerosas obras de beneficencia e cooperativas operarias.

Por ultimo, os artistas lyricos, dramaticos e musicos deliberaram iniciar uma rigorosa campanha contra as agencias e imprezas que exploram a pornographia, e contra os artistas que se prestam a executala, e escolher local onde possam construir um vasto Music-hall, luxuoso e confortavel, destinado a

attrahir, pela compostura e probidade dos seus programmas, o publico de Paris que gosta de divertir-se sem se expôr a ver e a ouvir coisas desagradaveis.

Os jornaes applaudem esta attitude, digna realmente de todo o auxilio. De ha muito que a opinião reclama medidas energicas contra o impudor cada vez mais torpe d'esses cafés concertos, onde creaturas sem o menor respeito pela sua dignidade se esgançam em culpas reles e se desengonçam em attitudes lubricas. A sociedade principia, e até os que mais se delectavam com esses espectaculos começam a sentir-se enjoados. Um estrangeiro que ha tempos visitou Paris e foi a um d'esses salões escreveu:

—O que eu vi e ouvi excede tudo quanto imaginava, apesar de prevenido por um amigo meu que me pintou o quadro com as côres mais carregadas. E era de vêr as caras e os gestos do publico. Rapazes desviados pelo absintho, mulheres d'uma petulancia irritante, velhos babados, escancarando o olho amortecido, n'uma gula senil que os tornava verdadeiramente repugnantes... No palco, uma creaturinha quasi nua acompanhava uma cançoneta de taberna com gestos lascivos de bordel. Saí estonteado, com nauseas, n'um grande desejo de varrar tudo aquilo á bordoadada...

Oxalá a campanha frutifique. E' uma necessidade moral de primeira ordem!

Deve chegar a esta cidade na madrugada do dia 4 de fevereiro o destacamento de infantaria 4 e respectiva banda de musica, que se achavam em Evora.

OS QUE MORREM

Com a idade 48 annos, falleceu no dia 28 n'esta cidade o sr. Placido João, pae do sr. José Joaquim 1.º sargento d'infanteria 4 e do sr. Mathias do Nascimento 2.º sargento do mesmo regimento.

Decisão justa

Por Accordão da Relação de Lisboa, publicado em sessão de 19 do corrente, foi julgada a appellação da sentença do doutor Juiz d'esta comarca, sr. dr. Ribeiro de Magalhães, na acção ordinaria movida por Antonio Correia Dourado contra Pedro Pacheco, ambos da freguezia da Luz, por causa de uma pequena fracção de terreno na extremidade de uma propriedade do primeiro, do qual o segundo se dizia dono.

Por esse Accordão foi confirmada a referida sentença, na qual como era de toda a justiça, fôra decidida que o terreno questionado pertencia a Antonio Correia Dourado.

Foram advogados d'este os nossos amigos Dr. José Ribeiro Castanho, na 1.ª instancia, e Dr. José Francisco Teixeira d'Azevedo, na 2.ª

Felicitamos o sr. Dourado pela justiça que lhe foi feita e os seus dignos advogados por verem os seus esforços coroados de bom exito.

NOTICIAS PESSOAES

Fazem annos:

- Hoje, 30.—Estevão Paulo Alfonso. Segunda, 31.—Dr. Henrique Leote Cavaco, Eduardo Dias Ferreira. Terça, 1.—D. Maria Victoria Abolim Ferreira, dr. Jose Ribeiro Castanho. Quarta, 2.—Antonio Joaquim de Sant'Anna Correia. Quinta, 3.—D. Isabel de Abreu Caldeira Rebelho, Antonio Pires Santos. Sexta, 4.—Ventura Cnelho de Vilhena, José Silverio Capella Almadovar. Sabbado, 5.—D. Maria Luiza Cumano Bivar Weiboltz.

Esteve esta semana em Tavira o rev. Horacio Quintanilha, prior de Cachopo.

Partiu na segunda feira para Lisboa, d'onde regressa hoje, o sr. Antonio Rodrigues Peres.

Regressou na terça feira a esta cidade n sr. dr. Albano Leite de Magalhães, juiz de direito d'esta comarca.

Teve no domingo a sua «delivranca» dando á luz uma creança do sexo masculino, a sr.ª D.

Adelina Côrvo, esposa do sr. Francisco Peres Domingues.

Estiveram domingo n'esta cidade os srs. Miguel Ayres, João Ventura e José Callé, de Ollhão.

Acompanhado de sua esposa retirou ha dias para Beja, d'onde segue para a capital, o sr. dr. Antonio Padinha.

Partiu para Lisboa o sr. dr. Antonio Francisco de Sousa.

Regressou no comboio correio de hontem.

Estiveram em Villa Real, rafirando já para Lisboa, a esposa e filha do sr. dr. Antonio Marques da Costa, major medico de exercito.

Parte amanhã para Lisboa a sr.ª D. Maria das Dores Callega, proprietaria do «Hotel Callegas» d'esta cidade.

Chagaram no rapido da quarta feira os srs. José Joaquim Fátima Faria, escriptão de direito e Eduardo Aneliô Parreira Faria, selicitorador.

Tem passado incomodado de cauda o sr. José Gomes Cabrinha, thesoureiro da camara municipal d'este concelho.

Está em Tavira n sr.ª D. Maria Adelina da Silva Ramos, irmã do rev. Manoel da Silva Ramos, coadjutor da freguezia de Santa Maria, d'esta cidade.

Chegou hoje de Lisboa o sr. José Maria dos Santos Junior.

Parte amanhã para Lisboa, o sr. João Jacintho das Dores, aspirante de fazenda n'esta cidade.

Visitaram hontem esta cidade os srs. José de Campos Patricio e seu filho José, David Antonio Pereira Correia e sua filha D. Maria de Lourdes, maior José Nunes Leilão, Antonio Ferreira da Trindade Junior, todos da B-ira Boixa, que ha dias se encontraram em S. Braz d'Alportel, de visita ao sr. Francisco da Luz Clara, que tambem ne acompanhava.

Estiveram n'esta cidade os srs. João de Souza Rusebin, Francisco da Luz Clara Junior e sua mana D. Maria Uva da Luz Clara.

Para 1910

ALMANACH DE LEMBRANÇAS ALMANACH DAS SENHORAS ALMANACH ILLUSTRADO

Já estão á venda no estabelecimento de JOSE MARIA DOS SANTOS—TAVIRA.

Festa de S. Braz

Como de costume realiza-se nos dias 2 e 3 de fevereiro a festa de S. Braz, na sua ermida d'esta cidade.

MERCADO DE GENEROS

Preço dos generos abaixo designados durante a semana finda

Table with 2 columns: Commodity and Price. Includes items like Milho de regadio (560 18 litros), Feijão raiado (1200), Manteiga (1200), Chicharos (480), Grão (900), Favas (660), Ervilha (540), Aveia (360 20), Tremoço (360), Trigo broeiro (700 14 litros), Centeio (500), Cevada (340), Sal (30 10), Amendoa côca (22400 15 kilos), Alfarroba (12050 60 kilos), Aguardente (12300 litros), Vinho tinto (450 10), Vinagre (250), Azeite (12900), Batata redonda (500 15 kilos), Carne de vacca (300 cada), Ovos (25 réis o par), Laranjas (280 1 cento).

LIVROS

Approvados para a 1.ª, 2.ª e 3.ª classe do Lyceu de Faro. Vende

JOSE MARIA DOS SANTOS

Tavira

NARIZES

Ha já dois meses do *Heraldo* que o nosso estimado correspondente farense *Senampidio* vem jogando a azagaia da sua ironia ao celebrado nariz do sr. Veiga Beirão, que está em foco, citando a propósito varios narizes eminentes da antiguidade.

Isso levou um nosso estimado leitor á historia do nariz através dos seculos, enviando-nos as seguintes notas devéras interessantes.

Podem fazer-se varias classificações nasaes, attendendo á raça, tamanho, expressão psychologica, configuração, etc. Ninguem confundirá um nariz assyrio, arabe, hebreu ou egypcio com um nariz tartaro, chinês ou japonês; um nariz azteque com um nariz caucásico.

No céo da historia os narizes podem classificar-se em grandeza, como no firmamento as estrellas. Ha-os de primeira, segunda, terceira... magnitude; uns visiveis e palpaveis, outros quasi invisiveis.

Narizes de primeira grand eza foram: o de Cyráo de Bergerac, escandalo do seu seculo; o do duque de Roquelaure, parecido com o do *monozóico*, unico animal que tem o nariz mais proeminente do que o homem, se exceptuarmos o proboscideo do do poeta Lisieres que rivalisava com o do protagonista do drama de E. Rostand; o do rei Francisco I, de França, meridiano do rosto do vencido de Pavia; o de Christiano IV, de Dinamarca; o do rei polaco João Casimiro; o do illustre Carlos XII, da Suecia; o do grande Gustavo Adolpho; o do insigne poeta Pedro Corneille, á guisa d promotores; o de Carlos Augusto de Strunsee, ministro da fazenda prussiano; o do principe Kutusoff-Smolenskoj, defensor da Russia contra as hostes napoleonicas, na época da invasão, celebre por se ter gelado o nariz a muito soldado francez; o de José II, da Austria, a quem mais facil era reformar o imperio do que o enorme *beque*; o do barão Frederico Carlos Stein; o de Forcade de laRoquette, ministro de Napoleão III; os de illustres engenheiros, celebres theologos, e, muito especialmente, o nariz acavallado dos Bourbons.

Uma cabeça de theologo exige um grande nariz, adunco ou em forma de lança, como na maioria o tem tido os papas; veja-se, para prova, o *Album Hergerrother*. O nariz de Clemente XII era um nariz com appendice, um soueto obrigado a mote; superlativos tiveram-nos Gregorio, o Grande, Sibiliano, Bonifacio IV, Leão III, Honorio I, Marino I, Alexandre IV, João XVI, Urbano IV, Gregorio XII, Pio III, Innocencio XI, Paulo III e muitos outros.

Entré os pseudo-reformadores topam-se narizes culminantes; não os tinham tambem uada pequenos Cisneiros, Granvela; Fenélon, Canisio, o abade Dubois, o bispo Dupanloup e o abade Genest, cujo nariz mereceu um engenboso anagramma

da duqueza de Maine, e foi reproduzido pelo duque de Borgonha nos seus ensaios de desenhador; mas, entre todos sobresabiram, pela monstruosidade, o nariz de Thomaz Wenders e o do cura de Fresno de Toro, cujo rosto Quevedo classificou de *relogio de sol*, de *trompa de elephante* e de *peixe espada*, d'um soneto celebre que começa por este verso:

Erase no hombre á un nariz pegado...

Os narizes bourbonicos enchem grande parte da historia. Todos os Bourbons tem tido narizes sensacionais; tenham-se em vista os bustos de Henrique IV, Luiz XIII e Luiz XV, de França; os de Carlos III, Carlos IV e Fernando VII, de Hespanha; o grade Condé era da familia.

Rousselet encontrou esse nariz acavallado eté em Bhopal (Asia Central), na pessoa de um descendente directo de Francisco I, procedente de alguma raça bastarda, como o foram de Henrique IV os Dudevnt, um d'elles casado com George Sand, a celebre novelista.

Notaveis pelo nariz foram Rudiger da Staremborg, Gustavo Wasa, o general Cardigam, os duques Carlos IV e V da Lorena; Meternich, o grande inimigo de Napoleão; Godofredo Schadow, Samuel Adams, Frederico I, da Prussia, etc.

Os philosophos Lock e Descartes tinham-no logico, achatado; e de bastantes hemões os maestros Rosini e Estava; o do antigo orador Demosthenes foi grandiloquente.

Lafontaine, Milton, Aretino, Manzoni, Klopstock, Volta, Cuvier, Canning, Pestalozzi e outras intelligencias illustres confirmam a asserção de Theophile Gautier, de que «não ha grande homem sem grande nariz». O mesmo auctor observa que Cesar e Napoleão tinham no meio do rosto um bico de aguia... Oh! o nariz adunco! Este é o mais genial; muitos dos homens mais notaveis tiveram o nariz adunco: eram assim os de Schiller, Goethe e Wagner; Cervantes, Lope de Vega e Calderon; Francisco de Borja e Ignacio de Loyola; Guilherme III, de Orange, e Washington; Othão de Guericke, Dellinger, Billard Varennes e Maillard; Linneo, Lavoisier, Niepce e Stephenson; Froebel, Grimm, J. Liebig, Buliver, Thalberg, Gounod, Rosales...

Enorme, colossal, deveria ter sido o nariz de Berman, para o nosso Talentino a tomar á sua conta e dizer d'elle que

Inda Berman discorria
Pelas côrtes estrangeiras,
E já nae nossas fronteiras
Parto d'elle apparecia.

Narizes nacionaes tivemos-os de respeito. Citemos os de D. João I, Affonso IV, D. João de Castro, D. Duarte d'Almeida, o grande Affonso d'Albuquerque, o cabeçudo Fifierto. Bocage foi senhor d'um bom nariz. N'um soneto em que se retrata, não o deixa em esquecimento:

Magro, olhos azues, cabelo moreno,
Bem servido de pés, mão n'altura,
Triste de facha, o mesmo de figura,
«Nariz alto, no meio e não pequeno...»

O *Falla-só* correu por uma caneca e vasando-lhe vinho, offereceu-a ao pescador:

—Vá, patrão, que em *mólho* como esse *indas le nan prantiu* os beijos.
—*Tem avonde, mé sinhor*, agradeceu o velho marinheiro, passando pelos beijos as costas da mão esquerda e offerecendo o resto do vinho ao pequenito.

Depois restituiu a caneca, atirando para o nosso barco com um peixe comprido, de pelle axaroadá de amarello, castanho e preto; como a tartaruga.

—Ah! vai essa mureia para a merenda e Deus os acompanhe. E para o rapaz:—Larga!

E nós continuámos no nosso destino em direcção a *Cacella* que já se avistava proximo pela prôa um pouco aberta pela amurada bombordo.

O Luis examinava o peixe offereção pelo pescador, enquanto um dos tripulantes o preparava em uma celha de agua que colhêra do mar.

—E' um peixe, explicava o marítimo, de muita estimação, mas nanja arranjado pela gente da terra. Cae quando menos se espera nos anzoes

tinham o nariz, pontagudo, indicio de penetração e de engenho (segundo Lavater), Erasmo, Lanjuinais, Montesquieu, Lafayette, Leonardo Euler, Schopenhauer; torcido para um lado, como agoutado por um cyclone, o celebre Mehemet-Ali; indistincto, Saint Simon; mordaz e insultante, Voltaire; sagaz e respingão, Schelling; melancolico, o dnque de Alba; carnudo e formando arco de circulo, Alberto Durer, Lorenzo Maguifico, Machiavello, Estevão Bathory, Law, Goya, Quintana, Quatrado; fendido (indicando benevolencia), Owerbeck o diacono Paris. S. Vicente de Paula; largo, fino, ligeiramente arqueado, Petrarcha e Dante, e recto Espronceda.

Do nariz de Scipião Narica poderia dizer Dullio que era uma prôa com esporão; mas o epico Everest dos narizes deverá buscar-se no chefe da familia dos *Nasones*, celebre na Roma antiga; d'esta linhagem era o mavioso poeta Ovidio Nazão. Como anhibese, encontramos no Indostão as tribus *anasá* (sem nariz), assim classificadas por terem o nariz pequenissimo.

Narizes arrebitados, d'esses de *cabelinho na venta*, são mais proprios de rostos femininos. Rebatidos ou chatos; não é facil encontrar-os em caras de grandes celebridades. Pertencem aos nullos. O rosto chato, diz Hereau, é uma tetrica allusão á morte. As raças humanas inferiores tem nariz achatado como os negros e os habitantes das regiões hyperboreas. Indicam por vezes instinctos brutos, deprimentes. Todavia, convem advertir que Socrates e Ticho Brahe, mal se lhes via o nariz; pequeno tambem é o de Victor Manuel III, e do feroz Attila um nariz... sem cotação official.

Provavelmete, o primeiro Camus, appellido illustre em França, era *camus*, ou achatado, como Renaudot, medico de Montpellier. O nariz de Lutero e o de Zwiuglio eram menores do que convinha á importancia de semelhantes senhores, como igualmente o do duque de Guise, filho do que foi assassinado em Rlois, e o do condestavel de Montmorency.

Ha tambem narizes metallicos: o de Pedro Craon, por exemplo. Este humanista e cathedratico, em consequencia de um desafio desnarigado, como a esphinge de Gizeh; recorreu a Ambrozio Paré, lmainar da medicina, que lhe poz um nariz de prata. A partir d'aquelle dia passou a chamar-se *Pedro Nariz de Prata* (Nec d'Argent).

Em Nova-York vive uma dama especialista na fabricação de narizes d'oiro esmaltados, e a ella recorrem as pessoas desnarigadas. E' lastima que não seja uma feliz realidade a quintessencia de que nos falta Daucort para dar aos narizes um tamanho regular, como as senhoras apreciam.

Os narizes femininos são, em regra geral, pouco volumosos. As mulheres mais formosas tem-no recto, grego, como a Venus do Milo; assim o deveriam ter possuido Sapho, Helena, Aspasia, Frieú, as mulheres

mais esplendidas da antiguidade classica; assim o tiveram madame de Maintenon e madame Recamier.

Afirmam que o nariz arqueado denunciava na mulher alivez, soberba crueldade. Foram d'este feitio os narizes de Catharina de Médicis e de Isabel de Inglaterra, bem como os de Christina da Suecia e Catharina II da Russia; ligeiramente arqueado o da Corday, bisneta do grande Corneille.

O da formosa Cleopatra era bastante comprido; foi por isso talvez que d'ella se não enauurou Octavio; se o possuísse um pouco mais curto —diz Pascal—talvez tivesse feito mudar a face da terra e o caminho da historia.

Algumas formosas damas que inspiraram os grandes poetas, tinham um nariz desengaçado, como Laura, a musa de Petrarcha. Não foi á bem amada do Dante que um humorista hespanhol se referiu nos seguintes versos:

Tu nariz en calidad
es por su natraxeza
símbolo de la largueza
cifra de la immencidad.
Primeiro que tu Beatriz,
sale siempre de la casa,
y tan adelante pasa
que ya pasa de nariz.

Estes versos podiam applicar-se á preferida de Voltaire, madame de Villette, cujo nariz desempenhava um tão grande papel na conversação da dama, que mereceu do presidente de Perigny o cognome de «nariz eloquente».

Em compensação, o nariz de Rozelane, favorita de Solimão II e mãe de Selim II, ficou na historia como o prototypo dos narizes arrebitados.

Assim, o magnifico snillão seguiu, talvez sem o saber, a opinião de João de las Cazas. Este theologo aconselha as damas de nariz comprido a que procurem um amante que tenha um nariz achatado, e vice-versa. D'outro modo, ao pedir um *elle* a qualquer *ella* um beijo, corre o perigo de receber uma *narigada*.

Calendario de Janeiro

Sabbato	8	15	22	Quarto ming. em 3, aos 30 minutos da tarde.
Domingo	9	16	23	Luz nova em 11, ás 11 horas e 14 min. da manhã.
Segunda	10	17	24	Quarto cresc. em 18, ás 9 h. e 44 min. da manhã.
Terça	11	18	25	Luz cheia em 25, ás 11 h. e 14 m. da m.
Quarta	12	19	26	
Quinta	13	20	27	
Sexta	14	21	28	

CARRERAS A VAPOR NO GUADIANA

Horario de partidas no mez de janeiro

Dias	Horas	De Mertola	Dias	Horas	De Villa Real
3	9,06	da manhã	1	2,39	manhã
5	11,07	»	4	3,35	»
7	1,07	tarde	6	7,11	»
10	3,21	manhã	8	9,27	»
12	4,45	»	11	11,34	»
14	6,09	»	13	12,57	tarde
17	8,04	»	15	2,22	»
19	10,	»	17	4,28	manhã
21	12,25	tarde	20	6,42	»
24	3,25	manhã	22	9,02	»
26	4,52	»	25	11,40	»
28	6,07	»	27	1,01	tarde
31	7,32	»	29	2,12	»

O *Falla-só*, vem aos cardumes ao *tresmalho* e até á linha.

—E, apesar do seu aspecto repugnante, é famoso de caldeirada—acrescentou o mestre.

—Pois sim; mas não o metam lá na panella, que até me dá nojo, Deus me perdõe...

A tripulação riu da repugnancia do meu amigo, e este para significar o sentimento que o misero peixe lhe despertava, inclinou-se sobre a borda e cuspiu para o mar.

* * *

Quatro horas da tarde. O sol ia a declinar, amortecido do fulgor do seu giro. O poente ia-se carregando de um rubro de sangue que annunciava um bello dia de luz para o giro seguinte.

Lembrei-me com saudade do nostalgico Dr. Barata do Amaral, hoje juiz em Vagos, que, quando neste bello pais, ia todas as tardes distrair, como eu, nas transformações polychromas destes poentes do sul, as naaseas que nos causava o bicharo-

A PROVA:
Rua do Sol, 23,
Porto, 3 de Julho de 1908.

Vento manifestar a V. Sas por este meio, o bom exito, o resultado verdadeiramente surprehendente, que devo á Emulsão de SCOTT. Nem V. Sas podem imaginar o grande bem que vossa emulsão trouxe á minha saúde arruinada por uma grande anemia que me tinha reduzido á fraqueza extrema, pois



ó quem conviveu comigo saberia estabelecer o confronto entre meu estado da hoje e o de então. De mim, digo e direi que não posso deixar de elogiar tão maravilhoso preparado, sempre soberano contra as fataes anemias.

De V. Sas Atto Ven e Obro
José Maria Thomaz de Freitas.

A RAZÃO:

Vós tambem ficareis surprehendidos e contentissimos, como ficou o sur. Freitas, ao ver o effeito da Emulsão de SCOTT, curando a vossa anemia e a debilidade que a acompanha. O bom resultado da

EMULSÃO de SCOTT

n'estes casos, é devido á sua grande força, que unicamente se pode obter usando os melhores e mais dispendiosos ingredientes, confeccionados pelo approvadissimo processo de SCOTT. Esta é a razão porque é inútil esperar uma cura de molestia tão seria como é a anemia, recorrendo a quaisquer outras emulsões, que nunca têm a força da de SCOTT, visto que nunca são fabricadas com os mais finos ingredientes nem pelo processo de SCOTT. Portanto, assegure a vossa cura verificando se no involucro se encontra o peixeiro de SCOTT.

A differença entre as emulsões é muito simples. Na de SCOTT os fabricantes apresentam

A CURA

alcançada; nas imitações ella é omitida.

NOTA: Apesar do Imposto de Sello de 50 reis por cada frasco, todas as Pharmacias e Drograrias vendem a Emulsão de SCOTT aos preços antigos a saber: 500 reis meio frasco e 900 reis frasco grande.

AMOSTRA gratuita, contra 200 reis para franquia, obtendo dos Srs. James Cassels & Cia., Succs., Rua do Mouchoiro da Silveira, 85, 1.ª, Porto.

Exigir sempre a Emulsão com esta marca—o homem do peixe—que signfica o processo SCOTT.

JOSÉ TEIXEIRA D'AZEVEDO
Advogado
Rua do Ouro, 149, 2.º
LISBOA

POLHEM D'O "HERALDO,"

RODRIGUES DAVIM

26 HORAS NO ALGARVE

Costumes, paizagens, riqueza, historia e tradições

IV
Marim e Fuzeta

—Mas eu não digo que é caro esta cestada de peixe por doze vintens. Tome lá, bom homem, e guarde o resto para comprar um bolo para o pequenito—disse o Luis mettendo-lhe na mão uma corda.

O pequeno, dos seus 40 annos, sentado á pópa, segurando os remos, deitou ao meu amigo um olhar de reconhecimento.

—Bem haja, *mé senhor*.

—Vá lá, *sé demonito*, que hoje arriba do *sé xarem* sempre leva uma golada á saúde destes *sinhoris*.

—Chegue-lhe d'ahi uma piúga, mestre.

A PROVA:

Rua da Costa, Villa do Conde, 14 de Março de 1908.

Tendo meu filho, José Neves, de 3 annos de idade, soffrido de coqueluche aguda e não havendo meio nem medicamento algum que o curasse, havia seis mezes, e achando-se assim a creança n'um estado



verdadeiramente fraco, só com a Emulsão de SCOTT pude conseguir que meu filho não só melhorasse da tosse convulsiva, como tambem se tornasse forte e robusto.

De V. S. Att. Ven. e Obr. José da Silva Neves Capella.

A RAZÃO:

Os ingredientes puros e calmantes, usados na Emulsão de SCOTT, principiarão, logo á primeira dose, a curar a irritação do peito e da garganta. Simultaneamente, a poderosa virtude nutritiva da Emulsão de SCOTT, adaptada ao estomago mais melindroso pelo approvadissimo processo SCOTT, começou a fortalecer e restaurar o corpinho abalado. E' somente pelo emprego da primeira qualidade de óleo de fígado de bacalhau noruegues, que é o melhor do mundo, que a

Emulsão de SCOTT

atinge o grau restaurador e fortificante sufficiente para curar a tosse convulsiva em qualquer estagio do anno. Este feliz resultado não se deve esperar das outras emulsões, fabricadas muitas vezes com óleos inferiores. Vendo porém o peixeiro de SCOTT no invólucro, podereis esperar com certeza a cura d'uma coqueluche. A differença entre as emulsões é muito simples. Na de SCOTT os fabricantes apresentam

A CURA

alcançada; nas imitações ella é omitida. NOTA: Apesar do Imposto de Sello de 50 reis por caixa frasco, todas as Pharmacias e Drograrias vendem a Emulsão de SCOTT aos preços antigos, a saber: 500 reis meio frasco e 900 reis frasco grande. AMOSTRA gratuita, contra 200 reis para franquia, obtendo-se dos Srs. James Cassels & Cia., Succs., Rua do Monsinho da Silveira, 15, Porto. Exigir sempre a Emulsão com esta marca — o homem do peixe — que significa o processo SCOTT.



ARRENDAM-SE

Duas hortas, no sitio da Fóz, d'este concelho. Renda barata. N'esta redacção se diz.

FOLHEM D'O "HERALDO,"

RODRIGUES DAVIM

26 HORAS NO ALGARVE

Costumes, paisagens, riqueza, historia e tradições

IV

Marim e Fuetá

Enquanto saboreavamos as deliciosas ignarias, as mais saborosas que mãos de marinheiro sabem preparar, en ia recordando ao meu companheiro algumas notas historicas acerca do logar onde nos encontramos:

—Cacella... Os arabes chamaram-lhe Cacella que quer dizer—prado ou pastagem. Foi uma povoação famosa, isso que agora ali está reduzido a esse pequeno amontoado de casas, com a sua modesta igreja e aquelle desmantellado castello. Querem até alguns que isto fosse a celebrada Antistorgis, fundada oito seculos antes de Christo...

MERCADO DE GENEROS

Preço dos generos abaixo designados durante a semana finda

Table with market prices for various goods like Milho, Feijão, Chicharos, etc.

CARRERAS A VAPOR NO GUADIANA

Horario de partidas no mez de fevereiro

Table with departure times for steamships from Mertola and Villa Real.

Inspeção aos reservistas

São nos dias abaixo designados que se devem realizar no concelho de Tavira as inspeções aos reservistas para o proximo anno de 1910:

- List of dates for reservist inspections: Cachopó, Santo Estevão, Santa Maria do Castello, S. Thiago de Tavira.

Calendario de Fevereiro

Calendar for February showing days of the week and religious observances.

SOMATOSE

NA CONVALESCENÇA

Seja o que for, o que é certo é que esta povoação tornou-se celebre entre nós desde o principio da monarchia. Lá essa gloria é que não ha pedra que lh'a conteste.

A verdade é que tanto D. Sancho II como D. Paio Peres Corrêa fizeram disto o seu cavallo de batalha para assegurar a conquista do Algarve aos infieis.

—Não ha duvida que tinham bom gosto—commenton Luis, autopsiando um frangão tostado e lançando um olhar para o modesto povoado.

—O que não se deve esquecer—continuei eu—é que foi esta terra a porta por onde entrou em Portugal o triumpho da liberdade.

Foi em 24 de junho de 1833, depois de 5 annos de horrorosa oppressão, em que o nosso districto foi dos mais martyrizados, que o duque da Terceira com 2:500 soldados apenas, aqui entrou e d'aqui seguiu numa marcha gloriosa através do pais até Lisboa, onde entrou e com elle a redempção do pais, aos 23 de julho do anno do Nascimento já indicado.

—Bem se vê que é tabellião...

EDITAL

A Camara Municipal do Concelho de Castro-Marim

FAZ SABER que no dia 24 do corrente mez, nos paços do concelho, pelas 11 horas da manhã, abrirá praça para a adjudicação da empreitada geral da obra de reconstrução do edificio dos paços municipaes, sendo recebidas, n'esta secretaria, até á hora e dia acima indicados, propostas em carta fechada, procedendo-se em seguida á sua abertura e a licitação verbal, se a camara o julgar conveniente.

A base de licitação é de réis 2:020:000 e o deposito provisorio para se poder licitar é de 500:500 réis.

O projecto, caderno d'encargos e condições de arrematação estão patentes, n'esta secretaria, para quem os quiser examinar.

Para constar se passou o presente e identicos que terão a devida publicidade.

Paços do concelho de Castro-Marim, 1 de fevereiro de 1910.

O presidente, Jacintho E. Celorico Drago.

ANNUNCIO

Verissimo Pereira Paulo casado, residente em Tavira. Arrematante dos seguintes ramos dos impostos indirectos municipaes, d'este concelho, do anno de 1910, vem avisar todos vendedores com estabelecimentos ou sem elles, que ven derem qualquer genero sem ter avença ou manifesto, serão multados. Os generos que não estão sujeitos ás avenças, dos estabelecimentos, são os seguintes: castanhas, batatas, sal, peixe de todas as qualidades, bacalhau, em qualquer logar que forem encontrados estes generos á venda, sem manifesto, serão applicados os art.ºs 9.º, 13.º e 33.º do regulamento da fiscalisação e cobrança dos impostos indirectos municipaes, em vigor n'este concelho.

Os ramos dos que o mesmo é arrematante são os seguintes: Taxas do mercado, 2.º, 5.º, 6.º, 7.º, 8.º, 9.º, 10.º e 12.º. Tambem avisa todos os vendedores de esparto, fazerem as suas avenças.

Verissimo Pereira Paulo.

DECLARAÇÃO

Augusto Antonio Ramos, vem por este meio declarar aos seus antigos e estimados freguezes e a todos em geral, que tendo deixado de trabalhar nas officinas de ferraria e serrallheria de seu irmão José Antonio Ribeiro Ramos & C.º, se acha novamente estabelecido na antiga loja de seu pae, no largo do Trem onde se acha habilitado a satisfazer o publico em todo o genero concernente á sua arte.

CASAS

Vendem-se duas moradas de casas: uma na rua de S. Thiago com os n.ºs de policia 2 e 4, com 9 compartimentos, sobrado e grande quintal; outra na rua de S. Lazaro com o n.º 18, com 7 compartimentos, 2 sobrados, quintal, poço e cavalariça. Quem pretender dirija-se ás suas proprietarias, na Rua Nova Grande, 55—TAVIRA. 546

EXPLICADOR

José Joaquim da Costa Macedo, professor particular d'ensino secundario em Faro, habilita para exame de qualquer das secções do lyceu alumnos externos, singularmente ou em classe; bem como prepara os internos de todas as classes com as lições que não de dar no dia immediato.

Habilita igualmente em mathematica e sciencias os alumnos externos para exame do curso complementar nos lyceus centraes.

Acha-se igualmente habilitado para preparar alumnos nas materias do 2.º anno do Curso de Telegraphia Pratica afim de fazerem o respectivo exame na epoca propria, em Lisboa abrindo o curso no mez proprio.

Officina de canteiro e esculptura

DE Jose da Silva

Executa com a maxima pontualidade e perfeição todos os trabalhos concernentes á sua arte, taes como: Jazigos de capella, piramide de cabeceira, urnas funerarias, esculpturas, fogões de sala, molduras para espelhos, pedras para moveis, bancadas para barbeiro, etc., tudo o seu proprietario tratar directamente a qualquer terra do paiz, bem como se encarrega de transportes e sua collocação, conforme a vontade do freguez.

Tem sempre feitas em deposito algumas das obras especificadas.

Preços sem competencia e seriedade nos seus negocios

114-R. Magdalena-116

LISBOA (464)

VENDE-SE OU ARRENDA-SE

Uma propriedade no sitio da Murteira, que consta de terras de semear, de sequeiro e regadio, arvoredor, vinha, duas noras, tanque e levada, casas de habitação, ramada, palheiro, alpendre o pocilga.

Recebe propostas sen dono em Tavira, Sebastião Rodrigues P. Centeno. 487

Serrallheria Mechanica e Ferraria

José Ribeiro Ramos & C.º participam aos seus freguezes que mudaram ás suas officinas e depositos para a Borda d'Agua d'Asseca e e rua d'Asseca, onde esperam continuar a receber as suas ordens Tavira 1 de Janeiro de 1910.

Livros

No Kiosque das Novidades no jardim publico em Faro, vendem-se todos os livros aprovados para instrução primaria, lyceus e escolas normaes, romances, obras scientificas, postaes illustrados.

Recebem se diariamente todas as novidades litterarias quo se publicquem.

Grande variedade em livros de todos os generos, tabacos nacionaes e estrangeiros, almanachs, folhetos e canções populares: vende e revende loterias, recebe assignaturas para todos os romances e demais obras.

Aos estudantes fazem-se 5 % de desconto em todos os livros. (512)

A. M. PAULA CIRURGIÃO DENTISTA RUA CONSELHEIRO BIVAR N.º 16 FARO 552

PAPELARIA

Pacotes com 4 folhas e 4 envelopes, 20 réis.

Pacotes com 5 folhas e 5 envelopes, papel superior qualidade, 30 réis.

Pacotes com 20 cadernos, 100 folhas, 100 réis.

Pacotes com 20 cadernos, 100 folhas, papel superior qualidade, 300 réis.

Papel almasso, pautado e liso em diversos formatos e qualidade.

JOSE MARIA DOS SANTOS

elegante, e que a municipalidade conserva sempre em estado de acceio.

Do primeiro degrau do caes onde desembarcámos, indiquei ao meu amigo o hotel Caleça, em frente, do outro lado do jardim, a cuja janella estava nesse momento, gozando o bom fresco do mar e as harmonias da musica, o Dr. Sereno...

Imaginar a alegria que se retratou no semblante do meu amigo, não será facil para quem não presenciou a palpitante scena.

(Continua.)